edade

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DE GUIMARÃES E O DE MAIOR EXPANSÃO NO CONCELHO

Notícias de Guimarães

ANO 21.º — N.º 1056

GUIMARÃES, 13 de Abril de 1952

Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313

Comp. e Imp., *Tip. Ideal.* Tel., 4581

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

PÁSCOA da Ressurreição

Por JOAQUIM DO VALE.

TODA a cristandade comemora, hoje, o dia da Ressurreição de Jesus. E' um dia de grande alegria e de muita esperança. De alegria, porque se realiza uma das festas mais lindas do ano religioso; de esperança, pelo desejo ardente que temos do advento dum futuro melhor, em que reine a Paz tão ambicionada e o verdadeiro amor cristão que anda bem arredio da consciência dos homens.

Há 1918 anos que, junto da cidade de Jerusalém, se deu o acontecimento mais assombroso que jamais se viu.

Um Homem, singularmente extraordinário, atraía a si as multidões, com a doçura do seu olhar, com a beleza das suas palavras e a sublimidade da sua doutrina. Pelos prodígios que realizava, era sobrenatural o seu poder, dando vista aos cegos, fala aos mudos, movimento aos paralíticos e fazendo ressuscitar os mortos. E, porque se afirmava Filho do Altíssimo, donde lhe vinha todo aquele poder, muitos O seguiam como Mestre e grande Profeta, enquanto que outros o acusaram de impostor e blasfemo e fizeram que sofresse a morte ignominiosa da cruz.

Ele, porém, tinha prometido que ressuscitaria ao terceiro dia e a sua promessa cumpriu-se. Jesus ressuscitou dos mortos. Este facto maravilhoso, pelo qual Jesus manifestou, em toda a plenitude, a sua Divindade, foi testemunhado pelos soldados que faziam a guarda ao sepulcro e pelos discípulos a quem Ele apareceu, depois da sua Ressurreição.

A sua doutrina, baseada no amor do próximo, espalhou-se pelo mundo inteiro e chegou até nós. Muitos a abraçaram fielmente, a viveram na sua pureza e a nossa civilização foi cimentada nos seus princípios; mas aquela classe de indivíduos, contemporâneos de Jesus, a quem Ele acoimava de sepulcros caiados por fora e cheios de podridão por dentro e que se diziam os depositários fiéis da lei de Moisés, não desapareceu e, antes pelo contrário, tem aumentado desproporcionalmente em número, em actividade e ousadia.

Exibem, excessivamente orgulhosos, o rótulo de defensores da civilização e da nossa Fé, mas os seus actos e a sua vida assemelham-se, em ordem progressiva, aos actos e à vida dos fariseus do tempo de Jesus.

E nós, ao contemplarmos um panorama desta natureza, vamos meditando, tristemente, naquela cena do Calvário, em que a túnica de Jesus foi sorteada, e nos vendilhões, que se serviam do Templo, para realizarem melhor os seus negócios.

Senhor, neste dia tão solene em que festejamos a Vossa Ressurreição, na qual sinceramente acreditamos, permiti que aquele puro sentimento de amor fraterno sempre imanente da Vossa doutrina e de que Vós foste o mais perfeito modelo e exemplo, ressurja nas almas dos homens e se manifeste, em todos os actos da vida social, desde os mais altos funcionários da República aos dos mais humildes trabalhadores.

Que haja seriedade nos contratos, honestidade nos negócios e no exercício das funções, tanto públicas como particulares, na economia dirigida e na ministração da justiça. Que aquelas virtudes eternas: o carácter, a dignidade, a honra, a honestidade, o pundonor e o respeito pela pessoa humana regressem ao seu devido lugar, porque, só assim, poderemos ter a certeza da Paz.

E, para que assim seja, fazemos os nossos mais fervorosos votos, endereçando aos nossos queridos leitores, parentes, amigos e inimigos, os nossos leais cumprimentos de Boas-Festas e Páscoa Feliz.

Aleluia!

A MINHA PÁSCOA

Minha Páscoa saudosa de menino,
Do repicar festivo em Creixomil:
Eu ouço, ainda sinto aquele sino
Na quente vibração do sol de Abril.

Minha Páscoa saudosa do Folar [illegible]
Que me dera a Madrinha! (Deus a tem)
Mas que grande regue[illegible]
Que eu mostrava org[illegible]

Minha Páscoa gentil de [illegible]
Minha Páscoa gentil de [illegible]
Eu espalhava à porta os lírios [illegible]
E punha sobre a mesa os lírios brancos [illegible]

Minha Páscoa de crença alumiada
Se me tentas fugir eu mais te avisto...
Minha Páscoa de gente ajoelhada
A oscolar os pés a Jesus Cristo!

Minha Páscoa de alegres campainhas,
De funcho e de mentastro pelo chão,
De amêndoas cor de rosa, azuis, branquinhas,
E de ovos cor do Manto da Paixão.

[illegible] cheiro a violetas,
[illegible] maçãs;
[illegible] borboletas
[illegible] a calma, a paz.

[illegible] tão distantes,
[illegible] aqui no peito...
[illegible] como eras dantes
[illegible] a formosura e graça a eito.

....

Ó Páscoa, ó Luz d'Amor do Maior Dia,
Quero beber-te em Sol, ouvir-te o Sino:
Enche-me a alma toda de Alegria
E deixa-me cuidar que sou menino...

Abril de 1952

DELFIM DE GUIMARÃES.

CAIXA de Amêndoas

Por AURORA JARDIM.

A literatura que acompanha os medicamentos é sempre àvidamente lida.

Pena é que não seja meia cura pois com tão alvoroçada esperança a devorá-la — a cura seria completa.

*

Os desportos náuticos têm, dia a dia, mais voga.

E pensar a gente que ainda há habitações sem casas de banho!...

*

Querer amar, não presta. Nunca deveria ter casado por conveniência. Vê o que resultou? — Dois infelizes...

*

Em quase todas as estações os costureiros decretam que as saias descerão.

Mas as mulheres insurgem-se. Podem lá resistir à beleza das meias de nylon *verdadeiro!*

*

Viajar é ficar tendo parcelas do mundo bem fechadas na palma da mão.

Pontinhas de felicidade: ir por esse mundo fora...

*

Páscoa... flor. Abril sol...

Nem tudo é sombra, no mundo inquieto.

Vêde: Jesus vai ressuscitar!

*

Amêndoas... amarelas, verdes, róseas, brancas, encarnadas... cada amêndoa uma ilusão.

O pior é quando a que lá está dentro é amarga.

A todos os seus Amigos deseja o

«Notícias de Guimarães»

uma PÁSCOA Feliz.

SÁBADO D'ALELUIA

Por A. L. DE CARVALHO.

A Páscoa da Ressurreição é uma das mais lindas festas do calendário da Igreja Católica. Sem querer pôr em evidência o significado da solene liturgia que nesse grande acto se desenrola, apenas quero fazer passar no *ecran* da memória alguns aspectos dessa celebração.

Num velho Regimento da Sacristia da Colegiada onde se descrevem quais os serviços pertencentes às cerimónias da festa da Aleluida, seus paramentos, arranjo dos altares, tribuna, mais obrigações dos meninos do coro, cónegos, padres «capinhas», organistas, sacristães e sineiro, lê-se este sugestivo título: — *Páscoa das Flores.*

Em verdade tudo quanto se então passava no cerimonial, onde por assim dizer os silentes salmos, o velário dos altares, a treva da luz se transmudava em apoteose, em hossanas, em colorido de lumes e flores, comunicava à minha emotividade de criança um renascimento de vida nova, que correspondia perfeitamente à alvorada florida da Primavera.

Vizinho como eu ficava da igreja Colegiada, não perdia ensejo de assistir, pelas 10 horas, quando a matraca da torre se arrumava para dar a vez aos sinos, ao solenissimo acto da Aléluia.

Descerradas as imagens, abertas as cortinas, tonitroando pelas naves as cornetas do órgão, pertencia aos mocinhos do coro o encargo de agitar vibrantemente as campaínhas, buscando-se com este estranho arruido dar a nota de um entusiasmo fremente — como que a anunciar às almas convertidas a ressurreição de Jesus.

Entretanto, cá fora, pelo ar claro da manhã, ouviam-se os repiques de todas as torres, enquanto estralejavam, ruidosamente, as bombas, na tradicional queima dos Judas pendurados, aqui e ali, para gáudio do povinho e mais dos rapazes, que assistiam, alacremente ao espectáculo.

E como nesse sábado de Aleluia — tal como ainda hoje — se avoluma grandemente o mercado, é de ver a quermesse das tendas cheiinhas de coisas curiosas trabalhadas por mãos peritas, nomeadamente os mimos de verga e carpintaria e doçaria e olaria, que a louçania das gentes rurais, em profusão e a nota fresca e alacre das benjoinas da cidade mais fazem avultar.

Quisera em meu coração que esta Páscoa Florida e cristã se mantivesse pela vida fora como um cartaz atraente, sugestivo e amoroso.

Mas não! O meu impressionismo da infância, não alcança — agora que estou velho — uma hora de Aléluia, como essas que então me nutriram e me deram alegria, e eu teimo em querer recordar, só porque a Poesia afirma — que recordar é viver!

FOI

Foi
quando Deus disse
ao homem:
— Vai e cria o teu mundo!

E no seu querer profundo,
tudo dera, ao céu roubado!

Foi
quando mandou
seu filho Jesus,
que por nós
morreu na cruz,
que Deus viu
que do homem
teria de fugir.

— Pois só inferno
sabia construir.

AIZUL.

Dois Homens e dois factos

Alberto Sampaio e Martins Sarmento são duas glórias Vimaranenses e merecedoras de justa e condigna consagração.

Quanto ao primeiro, essa consagração foi votada, recentemente, em sessão da Câmara Municipal, por meio de uma deliberação segundo a qual o nome daquele prestigioso Filho de Guimarães ficará perpetuado no monumento que lhe vai ser erigido e no qual igualmente ficarão gravados os méritos do Artista encarregado do respectivo projecto, o ilustre Escultor e Director da Escola Industrial e Comercial de Guimarães, sr. António de Azevedo.

E' certo que a memória de Alberto Sampaio não vive esquecida no ambiente vimaranense, visto que o seu nome querido e venerado se encontra ligado ao notável Museu de Arte Sacra instalado em dependências anexas ao histórico templo de Nossa Senhora da Oliveira, padrão glorioso de um glorioso passado. No entanto, o monumento em referência tem o seu lugar e a sua oportunidade, motivo por que todos os Vimaranenses dignos, bairristas e patrióticos, aprovam e aplaudem essa consagração da feliz iniciativa do Município.

Outro facto que registamos com grande satisfação é o de a mesma Edilidade ter escolhido o dia 9 de Março para feriado Municipal, assunto a que nós nos referimos num artigo publicado no «Notícias de Guimarães», do dia 16 daquele mês e através do qual sugeríamos exactamente essa ideia, com fundamento no próprio decreto que modificou a orgânica dos feriados nacionais.

Não queremos dizer com isto que as nossas considerações e a nossa sugestão tivessem influído na deliberação em referência, mas apenas desejamos acentuar a circunstância de termos cumprido um dever perante mais esse acto de reconhecimento à intenção que instituiu a Festa Escolar do dia 9 de Março, na Sociedade Martins Sarmento. Bem haja, pois, a Câmara Municipal e oxalá que o seu pedido seja deferido.

De resto, a galeria dos vimaranenses que têm honrado e prestigiado o nome da sua terra é vasta em quantidade e em qualidade e, por isso, poderemos dizer: Feliz terra que tais filhos tem!

V. C. A.

Em Concordância

Do meu amigo Abel Cardoso recebi estas palavras de aplauso relativas a Luís Garcia, artigo publicado em o último número:

«E' assim mesmo. Muito bem! Levantar os humildes quando, como no caso presente, eles têm outro valor que os enfatuados, incensados pela bajulação pública, não têm, *mas julgam ter*».

....

«Era um excelente restaurador de móveis antigos. Veio aqui para Lisboa para restaurar valiosos móveis do dr. Nóbrega de Araújo, em casa de quem vi, na realidade, preciosidades artísticas restauradas por ele. Mais tarde foi, por intermédio desse dr. Nóbrega, para Santarém. Conheci-o muito bem, pois foi meu aluno e dos mais assíduos».

Igualmente Abel Cardoso faz referência à local «*Esclarecendo*», inserta em o mesmo número. Com efeito, além das duas obras citadas nessa local, outras foram realizadas nas mesmas condições, isto é, sem que os seus autores nada levassem pelas mesmas. Abel Cardoso, José de Pina e ainda Ribeiro de Freitas, têm serviços vários prestados à terra de Guimarães, sem pecúnia. Não os citamos, por nos cingirmos, na emergência, apenas, a Jardins Públicos.

A. L. de Carvalho.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . .	1.154$50
Anónimo A. para três famílias que indicou .	300$00
Do sr. Francisco Machado, para os pobres, na Páscoa.	50$00
A transportar . . .	1.504$50

Fizemos a respectiva entrega conforme a vontade do subscritor.

Novo Magistrado

Tomou posse na 3.ª-feira do lugar de Delegado do Procurador da República desta Comarca, o sr. dr. Joaquim José Brenha Ordonhã, que exerceu com elevada competência o mesmo cargo na Comarca dos Arcos de Valdevez, sendo-lhe a posse conferida pelo meretíssimo Juíz de Direito sr. dr. Joaquim António de F. Lobo e Silva, que apresentou cumprimentos ao novo magistrado, cujas qualidades de inteligência e de carácter enalteceu.

Usaram da palavra, para se referirem ao empossado o Presidente da Câmara Municipal dos Arcos de Valdevez e o advogado da mesma comarca sr. dr. Germano Amorim.

O sr. dr. José Ordonha agradecendo as referências que lhe foram feitas afirmou que procurará seguir o mesmo caminho já trilhado na sua vida de magistrado, no sentido de prestigiar a Justiça.

O acto foi muito concorrido, tendo-se deslocado a esta cidade numerosas individualidades dos Arcos de Valdevez. Também estavam presentes muitas pessoas de Guimarães.

VISITA PASCAL

Realiza-se hoje, conforme manda a tradição, em todas as freguesias do concelho, a Visita Pascal, devendo a mesma prosseguir, em algumas freguesias mais populosas, durante o dia de amanhã.

CARTA *A UMA SENHORA*

(Retardada na Redacção)

Minha Senhora

Sentado à minha modesta mesa de trabalho, procuro descobrir a forma como poderei conseguir conhecer a opinião de V. Ex.ª relativamente à leitura das minhas cartas, uma vez que nada me transmite a esse respeito.

Tenho procurado, como já lhe acentuei na última carta, não abusar da paciência de V. Ex.ª, tanto mais que não faz parte do meu temperamento nem da minha educação cometer abusos de qualquer natureza, sendo certo que, com pessoas com as quais conviva diàriamente nem sempre me agarro às delicadezas protocolares, sobretudo junto daquelas cuja amizade me proporciona um ambiente familiar e, portanto, fora do campo cerimonioso.

Sim, minha Senhora, se V. Ex.ª estivesse colocada no meu lugar, também gostaria, com certeza, de saber o que eu desejo, razão por que não deverá estranhar que manifeste esses desejos. Estou habituado a proceder com todas as cautelas (não confundir com o jogo da lotaria) e esse hábito tem-me dado o ensejo de constatar que nunca ninguém se deve arrepender de ser prudente ou cauteloso. No entanto, minha Senhora, há pessoas que repelem essa *norma de vida* e essas, as que assim procedem, não deixarão de se precipitar em qualquer abismo.

Com os olhos vendados pela irreflexão, deslizam com facilidade para a esquerda e para a direita e não seguem para a frente. Eu, pelo contrário, gosto de caminhar sem me meter em encruzilhadas e bastará isso para justificar a minha vontade de conhecer a opinião das pessoas com quem lido, assim como a daquelas a quem me dirijo por escrito, como, por exemplo, V. Ex.ª. Não ignora, certamente, que há pessoas mais exigentes do que outras e é dentro desse princípio que eu encontro o melhor argumento para compor estas minhas considerações, formuladas com muita sinceridade e muita lealdade e ainda tendo em vista o adágio que diz: «*Mais vale prevenir do que remediar*». Que decepção não seria para mim, minha Senhora, se eu viesse a saber, mais cedo ou mais tarde, que V. Ex.ª me considerava incluído no número daqueles que só sabem «*meter foice em seara alheia*»! Se assim acontecesse, revoltar-me-ia contra mim próprio, pois seria essa a primeira *falha* da minha prudência. Por isso, minha Senhora, transmita, de qualquer forma, as suas impressões acerca destas cartas, que vêm despertando certo interesse em alguns ilustres leitores do «Notícias de Guimarães», sem se importar com a amabilidade de querer ser agradável, mas apenas com a franqueza de revelar o que pensa e sente. Para as pessoas de bem, como é V. Ex.ª, não deve existir o receio de dizer «*não gosto*» com a mesma facilidade que diria «*gosto*», ou, então, como outros dizem: «*Jogo franco, cartas na mesa*». Há dias, quando lia um livrinho de máximas e pensamentos, em verso, encontrei a seguinte quadra, que se poderá ajustar ao assunto principal desta carta, ao qual não deixará de despertar a atenção que o mesmo requer. E posto isto, minha senhora, vamos a quadra:

—«Não há machado que corte
A raiz do pensamento,
Não há letrado que diga
O que tenho no intento.»

Como vê, só V. Ex.ª poderá, por sua espontânea vontade, dizer da sua justiça, pois que nem eu nem nenhum letrado poderemos dizer ou afirmar qual é o seu intento, ou melhor, no caso presente, qual é a sua opinião ou impressão com referência aos assuntos apresentados nas linhas e, se quiser, entrelinhas das minhas cartas.

Perante o exposto — e como ainda nos encontramos na quadra em que avultam os exames de consciência — V. Ex.ª não deixará de fazer o seu no sentido de me poupar a mais preocupações e incertezas, porque não gostaria de ser julgado à *rebelia*, mas sim em face do tribunal da consciência e da boa justiça. De resto, minha Senhora, não se esqueça de que «*há olhos tristes que, por vezes, vêem mais claro do que os olhos alegres*». Isto quer significar que a tristeza anunciada pelos olhos não turba a claridade da alegria, quando esta advém, sobretudo, da justiça que fazemos aos outros... É desta vez, minha Senhora, termino com a recomendação de que se deve acautelar das cascas de laranjas, depositadas nos passeios das ruas e inimigas do verdadeiro equilíbrio, isto, é claro, no caso de na terra de V. Ex.ª se fazer o que se faz em Guimarães com essas *ratoeiras* da Ortopedia. E *quem escorregar também poderá cair*!...

Abril de 1952.

De V. Ex.ª
Cd.º Ven.or e Obg.º
X.

Minha Senhora

V. Ex.ª deve ter ouvido dizer que «*depois da tempestade vem a bonança*», mas naturalmente nunca se lembrou de que a Festa da Páscoa é a confirmação mais invulnerável e mais positiva dessa velha afirmação popular.

Sim, minha Senhora, a Festa da Páscoa é precedida do drama do Calvário, que mergulha todo o mundo católico na triste paisagem de um cenário de luto e de dor para, em seguida, o mistério da Ressurreição romper através das trevas desse cenário e espalhar por toda a parte, em tom festivo e alegre, o significado da palavra **Aléluia!** Isto quer dizer, minha Senhora, que **depois da tempestade** que assolou a fé e o sentimento religioso de toda a humanidade que reconhece Jesus Cristo como Redentor do género humano, **veio a bonança** com o seu cortejo da Visita Pascal, acompanhada do estralejar de foguetes, do repicar dos sinos e de outras demonstrações alegres e comunicativas.

Porque assim sucede, minha Senhora, a Festa da Páscoa representa para mim — que não renego a minha qualidade de católico — o sol mais radiante da minha fé e da minha crença, porque é através dele que eu vejo aquecido e iluminado o ambiente em que vivo. A este respeito, muito mais teria a dizer a V. Ex.ª se eu não soubesse que, tão bem ou ainda melhor do que a minha pessoa, conhece os mais interessantes e mais significativos pormenores dessa Festa, continuadora de uma tradição que jamais terá fim.

Por isso, minha Senhora, limito-me a estas muito breves considerações, simplesmente para não me faltar o pretexto de não a deixar sem notícias minhas no dia de hoje e, ao mesmo tempo, para ter a oportunidade de lhe dizer que todos nós deveremos ter bem presente no nosso espírito o eco da *tempestade* e da *bonança* de que lhe falo, a fim de que nas emergências mais difíceis ou mais complicadas da nossa vida, nos lembremos de que não devemos antepor o desânimo à esperança.

Desanimar, em muitos casos, é cobardia ao passo que ter esperança é sempre procurar vencer os obstáculos e os espinhos da vida, assim como a força redentora da Aléluia venceu a traição de Judas, esse carrasco que a troco de trinta dinheiros comprometeu a sua fidelidade, a sua obediência e a sua maldade. Mas, minha Senhora, quantos Judas não há por esse mundo fora?! Como sabe, queimam-se os de papel, no sábado de Aléluia, mas os autênticos, os de carne e osso, continuam na sua faina de flagelar a humanidade.

Porém, minha Senhora, como os Judas conhecidos são menos perigosos do que os desconhecidos, será principalmente destes que nos teremos de acautelar, afastando-os de nós com o pensamento na Festa da Aléluia e nas pétalas e no perfume das flores que no dia de Páscoa não faltam nos lares mais pobrezinhos, iguais, perante Deus, aos mais grandiosos palácios!

E com isto, minha Senhora, desejo-lhe, muito do coração, que tenha uma Páscoa alegre e feliz, assim como todos os que lhe são queridos.

Páscoa de 1952.

De V. Ex.ª
Cd.º Ven.or e Obg.º
X.

Foi comemorado
o 9 de Abril

Por iniciativa da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra foi celebrada, na quarta-feira no templo de Nossa Senhora da Oliveira, uma missa sufragando as almas dos mortos da Grande Guerra.

Ao acto assistiram bastantes antigos combatentes assim como as autoridades locais e outras pessoas de representação.

Às nossas gentis Leitoras

A CASA JAIME vende finíssimos perfumes, brilhantinas, cremes, rouges e batons. Lindíssimos e encantadores objectos para brinde. Modernas luvas e meias. Prefiram V. Ex.as nas suas compas a CASA JAIME, ao Toural. 39

MALAIA é a marca da camisa que V. Ex.ª deve preferir. Medidas garantidas. Corte impecável. Camisas de todas as qualidades e preços. MALAIA é um exclusivo de «A Imperial» — Rua de Santo António, 32-34 — Telf., 40157 — Guimarães. 167

Do que leio
e do que penso

Terça-feira, dia 8.

Os meus oitenta e meio são o demo!

Só a custo agarrei o quinto verso do *Gil Vicente*, de Costa Guimarães.

No jornal da Matilde é que ele veio.

Cada vez mais me assombra um tal rimar!

* * *

Quinta-feira, dia 10.

Amândio César descansou uns dias.

Ontem voltou à Ribalta.

Uma *Ficha* que vale um dinheirão!

Com perfumes e garra a toda a altura!

GERESINO.

ROTÁRIOS VIMARANENSES

Na sessão de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, à qual presidiu o sr. Armindo Diniz Corais que se referiu, com muita satisfação, ao facto do eng.º Coelho de Lima, do Pevidém, ter sido escolhido para passar em Itália umas férias que Rotary proporciona, o secretário sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, depois de ter feito a leitura do expediente leu também a tese que, em nome do clube, vai apresentar à VI Conferência do Distrito Rotário n.º 65, que se reunirá em Setúbal na primeira semana de Maio próximo.

A referida tese sobre a *Fundação Rotária* foi muito apreciada e aprovada por unanimidade, merecendo os elogios do presidente e de vários rotários presentes àquela sessão, na qual ainda usaram da palavra os srs. dr. José Gonçalves e Leandro Martins Ribeiro.

A próxima reunião ficou marcada para o dia 23 do corrente e nela serão tratados assuntos que se prendem com a representação do Clube na VI Conferência e com a eleição da nova direcção.

Câmara Municipal

Em sua reunião ordinária de quarta-feira a Câmara Municipal deliberou: nomear a candidata Lídia da Conceição Alves Coelho, escriturária de 3.ª classe do quadro privativo da Secretaria da Câmara; pedir autorização superior para nomear escrivão das execuções fiscais administrativas o seu fiscal dos impostos Arnaldo Ferreira de Abreu.

Festa de Confraternização

No dia 23, reunem-se em festa de confraternização, que será presidida pelo Rev.mo Sr. D. Domingos Gonçalves, Bispo da Guarda, as antigas alunas do Colégio de Nossa Senhora da Conceição, havendo um almoço cuja inscrição está aberta até ao dia 15.

Sabemos que é elevado o número de pessoas já inscritas.

CARLOS SALAZAR

Tendo sido nomeado 3.º Oficial do Governo Civil de Braga, lugar de que já tomou posse, veio apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida o sr. Carlos Maria Vessadas Salazar Norton, que nesta cidade desempenhou as funções de funcionário da Secretaria da Câmara Municipal e que aqui soube conquistar muitas simpatias.

Agradecendo desejamos-lhes as maiores prosperidades.

Carteira com documentos

Perdeu-se ou foi roubada, no domingo, à tarde, no Campo da Feira, uma carteira com algum dinheiro e uma letra de 10 contos assinada por Casimiro da Maia e sua mulher. Continha ainda uma licença de um animal, a qual tem o nome do dono dos referidos documentos.

Gratifica-se quem a entregar, informando-se na nossa redacção.

DESPEDIDA

Fernando Augusto Pinheiro de Magalhães ao partir para Dily — Timor — onde vai prestar serviço no Banco Nacional Ultramarino e por virtude de não se poder despedir de todos os amigos de Guimarães, vem fazê-lo por este modo, manifestando-lhes a mais viva simpatia e oferecendo seus préstimos.

Lisboa, 11 de Abril de 1952.

Fernando Augusto Pinheiro de Magalhães.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

S. A. R. L.

GUIMARÃES

São avisados os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 28 deste mês, está a pagamento o dividendo referente ao exercício de 1951, no Banco Borges & Irmão, do Porto, e nas suas filiais de Lisboa e Braga, nos dias e horas dos anos anterriores; e na sede da Companhia, em todos os dias úteis, exceptuando os sábados, das 11 às 12 e das 14 às 16 horas.

A importância do dividendo, por acção, é o seguinte:

Acções nominativas, isentas de impostos			160$00
Acções nominativas, cativas de impostos:			
Dividendo ilíquido		160$00	
Selo de averbamento	1$60		
Imposto s/ sucessões e doações	9$05		
» » aplicação de capitais	16$00	26$65	
Dividendo líquido			133$35
Acções ao portador registadas:			
Dividendo ilíquido		160$00	
Imposto s/ sucessões e doações	9$05		
» » aplicação de capitais	16$00	25$05	
Dividendo líquido			134$95
Acções ao portador não registadas:			
Dividendo ilíquido		160$00	
Imposto s/ sucessões e doações	9$05		
» » aplicação de capitais	16$00		
» complementar	17$28	42$33	
Dividendo líquido			117$67

Guimarães, 5 de Abril de 1952.

Os Directores,

Gaspar Ferreira Paúl
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.

164

PULVERIZADORES DE PRESSÃO

Srs. Agricultores!

Prefiram os pulverizadores «CARDOSO», por serem os únicos que lhes convém. E convem-lhes porque o seu funcionamento é tão prático que qualquer pessoa o pode manobrar com certa facilidade. O pulverizador de pressão «CARDOSO» não precisa de válvulas de segurança nem de manómetros para regular o ar.

O seu fabrico está feito de acordo com o peso máximo do ar e por tal motivo não tem complicações, tornando-se completamente isento de consertos e avarias. O pulverizador «CARDOSO» é o mais prático, o mais económico e o mais seguro que até hoje se tem fabricado.

Peçam uma demonstração ao seu fabricante:

José Ribeiro Cardoso

SENHORA APARECIDA — DOURO 115

SAPATARIA OLIVA

Para comprar os seus sapatos para a presente estação da Primavera e quadra festiva da Páscoa, não deixe no seu próprio interesse de fazer uma visita a esta Sapataria, onde encontrará o maior e mais variado sortido em calçado para

SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

MODELOS DE FINO GOSTO
CONFECÇÃO IMPECÁVEL
PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

SAPATARIA OLIVA

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 48-54

Telefone, 40165

GUIMARÃES

Exposição

Abre ao público no próximo dia 20 do corrente, nos Stands da Praça do Mercado, lado Avenida Conde de Margaride, os trabalhos apresentados pelos filiados do Centro Recreativo da F. N. A. T., desta cidade, e que se destinam à exposição de Lisboa a que concorrem todos os Centros do País. Nos trabalhos expostos pelos nossos filiados encontram-se verdadeiras obras de arte e de bom gosto, o que constitui motivo de orgulho para os Trabalhadores Vimaranenses.

ESTE ANO COMEMORA A
SAPATARIA LUSO
AS SUAS BODAS DE PRATA
1927-1952

Um quarto de século de bem servir
Uma glória para esta casa, e uma garantia para quantos preferem o calçado da Sapataria Luso. 96

Notícias de Guimarães n.º 1056 — 13-4-1952

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Arrematação

2.ª publicação

No dia 19 de Abril próximo, pelas 11 horas, no tribunal judicial desta comarca, vão à praça, a fim de serem arrematados pelos maiores preços oferecidos acima dos seus valores materiais, os imobiliários adiante mencionados, penhorados na execução hipotecária com processo ordinário que Adélio Ribeiro Gonçalves Leite, casado, comerciante, morador na freguesia de Serzedelo, desta comarca, move contra Francisco Gonçalves e esposa Emília de Jesus Fontes, proprietários, moradores no lugar do Alto, freguesia de Azurém, desta mesma comarca:

Primeiro

Prédio rústico, composto de uma terra de lavradio, sita à Leira do Pinheiral, limite da Arcela, freguesia de Azurém, na qual foi construida uma morada de casas de dois andares, tendo um terraço ao lado nascente e uma horta ao lado do norte e uma pequena faixa de terreno ao sul, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 39.770 e que foi desanexado do prédio número 36.163, inscrito na matriz sob o artigo 289, com o valor, porque é posto em praça, de 16.470$00.

Segundo

Prédio urbano composto de uma casa, no lugar do Cruzeiro, freguesia de Mezão-Frio, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 39.250, inscrito na matriz urbana sob o artigo 145, dois terços, com o valor, porque é posto em praça, — de 9.216$00.

Guimarães, 22 de Março de 1952.

O Juíz de Direito,

Lobo e Silva 160

O Chefe da 2.ª Secção

Alberto Fernandes Carreira.

Notícias de Guimarães n.º 1056 — 13-4-1952

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Anúncio

2.ª publicação

Por sentença de 20 do corrente mês de Março foi declarada em estado de falência, por apresentação do seu sócio gerente, a firma Ferra & Irmãos, Limitada, sociedade comercial por quotas com sede na rua de Camões, desta cidade de Guimarães, sendo nomeado administrador da falência Artur Fernandes de Freitas, casado, contabilista, desta cidade, e marcando o prazo de 90 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, para a reclamação de créditos.

Guimarães, 24 de Março de 1952.

O Juíz de Direito,

Lobo e Silva 156

O Chefe de secção,

Albino Leite da Silva.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

FUTEBOL

EM BRAGA — Vitória, O. Braga, 1.

O empate era o resultado que melhor traduziria o decorrer do encontro

Numeroso público assistiu no passado domingo em Braga, ao tradicional «derby» minhoto, que não teve a rodeá-lo o habitual entusiasmo.

O encontro, do qual se não esperava muito, devido à falta de três dos titulares da equipe vimaranense — Cerqueira, Rebelo e Teixeira, teve a valorizá-lo a meritória actuação do nosso conjunto, único a contribuir para o que poderia ter sido uma boa partida de futebol. Em virtude da falta dos 3 citados elementos o Vitória apresentou uma formação especial, pondo Barreira, extremo direito, a actuar recuado, com missão expressa de ajudar médios e interiores. Juntando a esse dispositivo enorme rapidez e ânimo forte, os vimaranenses impuseram-se ao adversário, o qual não atinou com a sua toada de jogo. Assim, na primeira meia hora inicial o comando do jogo pertenceu inteiramente aos vimaranenses, que penetravam, mercê da sua maior velocidade, com facilidade na defesa antagonista, criando-lhe situações de perigo em jogadas de boa contextura, duas delas a merecerem tento, uma de Alcino e outra de Franklim, executando Cesário nesta a melhor defesa da partida. Nos 15 m. finais da primeira parte, os bracarenses conseguiram equilibrar a partida, sendo contudo o ataque vimaranense o que ainda mais procurou o tento. A mostrar o labor das duas equipes no primeiro tempo, está o facto dos vimaranenses terem beneficiado de 4 cantos e sofrido 1.

A um minuto do intervalo, Barreira, que vinha realizando boa partida, foi deslealmente agredido, quando a bola já ia longe, com um pontapé, em que a intenção de molestar foi evidente, caindo inanimado no terreno com fractura da homoplata. Ecoam, então, no estádio, vindos do sector dos sócios do Braga, frenéticos aplausos. Que se passará? Só então compreendemos que tão vibrantes aclamações eram destinadas a coroar a extraordinária «façanha» do bracarense agressor. Que tristeza aquilo nos causou!

No segundo tempo, com 10 homens, o Vitória actuou em toada defensiva.

Assim, os bracarenses poucas vezes remataram à baliza, embora a sua insistência sobre o nosso campo fosse intensa. Os nossos defesas, em magnífica tarde, dominaram sempre o frágil ataque contrário.

A oito minutos do final da partida, um lance fortuito, após a marcação dum canto, proporcionou aos visitados a marcação do único tento da partida.

O Sporting de Braga não mostrou capacidade para poder resolver o encontro a seu favor. A equipe nunca teve organização global, vivendo à custa de individualismos.

O Vitória realizou uma partida repleta de brio, não se inferiorizando pela ausência dos três citados titulares, nem tão pouco quando reduzido a 10 unidades.

Na defesa, o reservista Abreu mostrou qualidades, embora viesse ao de cima a sua inexperiência. De salientar a admirável exibição de Costa, o melhor jogador em campo. O capitão do onze vimaranense fez uma partida memorável, acorrendo a todos os sítios onde a sua presença fosse necessária e resolvendo, mercê das suas brilhantes faculdades atléticas, todos os momentos de apuro. Costa agigantou-se a tal ponto em campo que chegou a dar a impressão de que sózinho seria capaz de anular todas as tentativas dos atacantes bracarenses. Seguindo-lhe o exemplo, todos se empregaram com ardor, destacando-se ainda Matias, Vieira e Franklim, quando a interior.

O árbitro sr. Mateus Pinto Soares, do Porto, não esteve à altura do encontro, e devido à sua acção protestou o Vitória o desafio.

Herländer.

Notícias de Guimarães n.º 1056 — 13-4-1952

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juizo de Direito de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução hipotecária que António Pereira Machado, casado, proprietário, residente na freguesia de Ronfe, desta comarca, move contra a executada Dona Júlia Correia de Azevedo, solteira, maior, proprietária, do lugar da Igreja, freguesia de Castelões, comarca de Vila Nova de Famalicão, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Guimarães, 31 de Março de 1952.

O Chefe da 2.ª Secção

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 152

Lobo e Silva.

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Hoover

ECONOMIA
RAPIDEZ
HIGIENE

Peça uma demonstração, sem qualquer compromisso, à Firma

A. Gouveia

AVENIDA CONDE DE MARGARIDE

STAND N.º 3 — Tel. 40436

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 9, o menino Carlos Alberto, filho do nosso prezado amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior e de sua esposa a sr.ª D. Maria Natália Costa Pimenta Machado; no dia 12, o menino António Alberto, filho do nosso bom amigo sr. António Alberto Pimenta Machado e de sua esposa a sr.ª D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado; no dia 13, a menina Maria de Fátima d'Assunção Coutinho, filha do nosso prezado amigo sr. João de Oliveira Coutinho; no dia 14, o menino Oscar Martinho, filho do nosso bom amigo sr. António Teixeira de Sousa e de sua esposa; no dia 15, o nosso bom amigo sr. Joaquim de Sousa Neves; no dia 16, a menina Maria Alexandrina de Magalhães Paredes, filha do nosso amigo sr. José da Cunha Paredes; no dia 17, o nosso bom amigo sr. José Teixeira; no dia 18, o nosso bom amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro; no dia 20, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. dr. António Baptista Leite de Faria, clínico, residente em Lisboa, e a sr.ª D. Maria da Natividade Cardoso Almeida de Castro.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

Partidas e chegadas

Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. Augusto Joaquim da Silva Guimarães, Albano Martins Coelho de Lima, João Teixeira e Manuel Paulino Ferreira Leite.

— Esteve entre nós o nosso querido amigo sr. A. L. de Carvalho.

— Com sua família regressou de Lisboa, onde esteve alguns dias, o nosso prezado amigo sr. dr. Jorge da Costa Antunes.

— Com sua esposa esteve para o estrangeiro, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso prezado amigo sr. Coronel António de Quadros Flores.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Joaquim Alberto César.

— De visita à Agência do Banco Nacional Ultramarino, esteve nesta cidade o sr. António Monteiro dos Santos, Inspector Geral do mesmo Banco.

— Com sua esposa regressou de Africa, da cidade da Beira, onde estava há bastantes anos, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Francisco Machado, a quem agradecemos a visita que se dignou fazer-nos.

— Encontra-se entre nós o nosso bom amigo sr. Pedro Pereira de Freitas.

CASAMENTO

No dia 30 de Março, realizou-se na Igreja de Santa Quitéria, de Felgueiras, o enlace matrimonial da gentil vimaranense e estimada professora Oficial, sr.ª D. Maria Luísa de Oliveira Gonçalves, extremosa filha do estimado industrial vimaranense sr. Manuel Gonçalves e de sua esposa a sr.ª D. Ermelinda Monteiro Gonçalves, com o zeloso funcionário do B. N. U., nesta cidade, o sr. José de Oliveira Guimarães, filho do antigo industrial vimaranense sr. João de Oliveira, já falecido, e da sr.ª D. Tereza de Oliveira.

Apadrinharam o acto, pelo noivo, sua irmã e cunhado, a sr.ª D. Ana de Oliveira Palmeira e o sr. José da Silva Palmeira; e pela noiva, o dedicado amigo de seu pai e seu sócio, o sr. Abel Machado de Faria e esposa.

Conduziram as alianças dois sobrinhos dos noivos e procedeu à cerimónia o sr. Padre Luís Gonzaga da Fonseca, que na altura própria fez uma tocante alocução alusiva ao acto.

Finda a religiosa cerimónia, os noivos e convidados dirigiram-se para o Hotel da Penha, onde lhes foi servido um primoroso almoço.

Aos noivos, desejamos as melhores felicidades.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Alice Dias Pereira Pinto, esposa do nosso prezado amigo sr. Damião de Sousa Pinto.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

— Também teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Eugénia Lickfold Araújo Laranjeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Adelino Laranjeiro dos Reis.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Doentes

Luís Filipe Coelho — Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Luís Filipe Coelho, a quem desejamos rápidas melhoras.

*

Encontram-se em tratamento no Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, os nossos prezados amigos srs. Luís Trepa de Oliveira Ramos e António Lage Jordão, aos quais desejamos rápidas melhoras.

— Em vias de franco restabelecimento já se encontra na sua casa nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Lúcio António de Carvalho.

— Esteve ligeiramente doente a nossa ilustre colega de «O Comércio de Guimarães» sr.ª D. M. Matilde Machado.

Desejamos-lhe breve e completo restabelecimento.

Falec. e Sufrágios

António Vaz da Costa

Passa na próxima quarta-feira, 16 do corrente, o 1.º aniversário da morte do saudoso industrial, sr.

António Vaz da Costa, propritário da Fábrica de Malhas de Santa Luzia, desta cidade.

Recordando com saudade o seu inesquecido Patrão, o pessoal deste estabelecimento fabril manda celebrar naquele dia, pelas 8,30 horas, na Igreja da Misericórdia, duas missas em sufrágio da alma do bondoso industrial que durante a sua vida na terra tanto carinho e bondade espalhou pelos seus operários, praticando a caridade que lhe angariou o Céu onde se encontra a rogar pelos que no Mundo choram a sua perda.

O Pessoal da Fábrica de Malhas de Santa Luzia.

D. Sílvia Folhadela Santos Sampaio

Na 3.ª-feira, dia 15, às 8 horas, na Igreja da Misericórdia, será rezada missa por alma desta Senhora, esposa do nosso bom amigo sr. Jaime Sampaio, comemorando o 1.º aniversário da sua morte.

Vida Católica

Foi majestosa a Procissão de Passos

Com a maior imponência realizou-se no pretérito domingo a Procissão de Passos, que foi presenceada através das ruas da cidade, por grande multidão de pessoas de várias localidades que aqui veio para ver desfilar o sumptuoso préstito religioso.

Tomaram parte na Procissão, em numerosa representação as Irmandades do Senhor dos Passos e da Misericórdia, o Seminário de Soutelo e os Monges Beneditinos de Singesverga, assim como, por entre as extensas alas dos Irmãos, um elevado e bem posto figurado alusivo à Paixão de Jesus.

Pegavam às borlas dos estandartes os srs. dr. Alberto Ribeiro de Faria, dr. José Maria de Castro Ferreira, dr. Carlos Saraiva, dr. João Mota Prego de Faria, Alberto Costa, João Maria Martins da Costa (Aldão) e os Rev.mos Priores de S. Paio e S. Sebastião, Padre Luís Gonzaga da Fonseca e dr. José de Jesus Ribeiro. Guiavam os andores do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade os srs. dr. Adelino Ribeiro Jorge e Padre José Carlos Simões Veloso de Almeida. A's lanternas dos andores e do Pálio seguravam outras pessoas de respeitabilidade no meio.

Sob o pálio Monsenhor Manuel Peixoto da Costa e Silva, Vigário Geral da Diocese, conduzia o Santo Lenho, seguindo após ele o Provedor da Irmandade, sr. António José Pereira Rodrigues.

Caminhavam, a seguir, os srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; Alferes Diamantino Nascimento Morgado, Comandante da G. N. R.; dr. Américo Guerreiro, Reitor do Liceu de Martins Sarmento; Comandante Adjunto dos B. V. sr. Henrique Gomes, etc., etc., fechando o préstito a Banda dos B. Voluntários que, durante o percurso, executou marchas fúnebres. Junto dos «Passos» o grupo coral do Seminário de Soutelo, executou composições próprias do acto. Ao recolher da Procissão foi dada a bênção do Santo Lenho.

Semana Santa

Decorreram com simplicidade mas com a afluência de milhares de fiéis, os actos religiosos comemorativos da Semana Santa, realizados nos diversos templos da cidade, principalmente em Quinta Feira Maior.

Naquele dia desde o fim da tarde e durante as primeiras horas da noite, todas as Igrejas se encheram de fiéis que, vestindo luto na sua grande parte, foram orar diante dos sacrários.

Percorrendo os templos, na tradicional visita, viam-se milhares de pessoas numa Romagem emocionante.

O mau tempo não permitiu que se realizasse nesse dia a anunciada e costumada Procissão do Senhor *Ecce-Homo*, que deveria sair ao princípio da noite do templo da Misericórdia.

Na Sexta-feira Santa às 15 horas e para solenizar a morte de Jesus, saiu do templo dos Santos Passos, percorrendo a cidade uma Via-Sacra que foi acompanhada por alguns sacerdotes e muitos fiéis. Junto de alguns «Passos» e em algumas Igrejas, foram feitas orações.

Nossa Senhora dos Prazeres

Precedendo a festividade anual em honra de Nossa Senhora dos Prazeres que se efectuará no próximo dia 21, no templo dos Santos Passos, iniciou-se ontem, às 18 horas, na mesma Igreja, a novena preparatória.

jip

O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...

126

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

A LOÇÃO «MIN-HOR»

Conserva a juventude do cabelo; não o deixa embranquecer — e a quem tenha o cabelo grisalho ou branco em 10 a 15 dias, a Loção «MIN-HOR» restitui-lhe a cor que tinha dantes. E' inofensiva.

119

Vende-se nas boas farmácias, drogarias e perfumarias.

EM GUIMARÃES:

FARMÁCIA «HÓRUS»

O PÉ DE CONTENTE QUANDO É CALÇADO POR Superius

AFAMADO CALÇADO PARA CRIANÇAS

O CALÇADO Superius é um rigoroso exclusivo da

SAPATARIA VIMARANENSE

78 — RUA DA RAINHA — 82

Telefone 40145

GUIMARÃES

TEATRO JORDÃO

HOJE, D'S 15 E 21,30 HORAS

APRESENTA

A obra prima do cinema italiano!

O Milagre de Milão

com *Francesco Golisano* e *Emma Gramatica*

Uma original e sublime película que é uma mensagem da paz e concórdia!...

SEGUNDA-FEIRA, 14 — D'S 21,30 HORAS

O Drama de uma Paixão

com *Zully Moreno*

A sua beleza era grande, deslumbrante, irresistível... E maldita!

TERÇA-FEIRA, 15 — D'S 21,45 HORAS

AVELINO CARNEIRO

apresenta a popular Revista

A MARCHA DA ALEGRIA

que alcançou no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, um formidável êxito!

QUINTA-FEIRA, 17 — D'S 21,30 HORAS

A soberba história duma armada invencível!

HERÓIS DO PACÍFICO

com *Jonh Wayne - Patricia Neal*

Os mais dramáticos episódios da Guerra no Pacífico!

SÁBADO, 19 — D'S 21,30 HORAS

151 *Em Sessão Popular*

HOMENS RÃS

com *Richard Widmark* e *Dana Andrews*

165

Brevemente: «O Véu Azul», «Eva» e «Cuidado, Rapaz».

Ofertas e Procuras

VENDE-SE

Raspa para plantações e pontas de chifre de boi e vaca para cutileiros.

As melhores qualidades aos melhores preços. Informam nos baixos desta Redacção. 149

Às Fábricas de Fiação

Vende-se um torce fino, em estado de novo, de 150 fusos e com motor acopelado.

Prestam-se informes nesta Redacção. 153

VENDEM-SE

Licenças de aluguer para automóvel com estacionamento em S. Torcato e Guimarães.

Informa Agência Automobilista Vimaranense — Rua Gil Vicente, 14 — Telefone, 40246. 166

ESCRITÓRIO

Aluga-se, no Largo do Toural. Informa-se na Redacção. 130

Aluga-se O 2.º andar do novo prédio da Rua do Anjo, 31, próximo do Toural. Também se aluga a loja do mesmo prédio. Falar CAMISARIA MARTINS. 159

CASA Aluga-se com quintal e quarto de banho, nesta cidade. Esta Redacção informa. 157

RELÓGIO

Achou-se e será entregue a quem provar pertencer-lhe, mediante pagamento deste anúncio.

Nesta Redacção se informa. 168

Aos Industriais

Oferece-se para mestre, fiandeiro de Fiação média até 10.000 fusos e prova habilitações. Esta redacção informa. 170

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital autorizado, Esc. 10.500.000$00. Realizado, Esc. 4.200.000$00

Relatório da Direcção, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal

Para serem apresentados em Assembleia Geral de 27 de Março de 1952

GERÊNCIA DO ANO DE 1951

Senhores Accionistas:

Em conformidade com a Lei e os nossos Estatutos, vimos submeter à vossa esclarecida apreciação o Relatório, Balanço e Contas, referentes a 1951.

As circunstâncias, em que giraram os negócios da Companhia no ano decorrido, foram cheias de dificuldades que motivaram um resultado final, embora satisfatório, um pouco inferior ao do exercício anterior.

De entre essas dificuldades, a que se nos apresentou de maior vulto, foi a escassês da rama colonial, tendo para a debelerar de adquirir algodão de outras origens a preços sensìvelmente mais elevados, evitando-se assim uma redução nas laborações, o que, além da repercussão social no nosso meio operário, teria como consequência inevitável uma baixa nos lucros bastante mais acentuada.

Este aspecto crítico da situação fora ainda agravado pelo fraco poder de compra, que não permitira, apesar de subsistir o tabelamento de alguns artigos, uma expansão de transacções que compensassem do sacrifício feito com a aquisição de matérias primas no estrangeiro. Afigura-se-nos, porém, possível libertar-nos destes embaraços, retomando o ritmo normal logo que se modifiquem as presentes condições de abastecimento de algodão e a Companhia consiga ultimar o plano de apetrechamento a que vem consagrando a sua maior atenção.

Como nos anos transactos, não descuramos a conservação e substituição de maquinismos e prosseguimos no melhoramento das instalações das nossas fábricas.

A todo o pessoal operário foi ministrada a assistência em todas as suas modalidades, pecuniária e clínica, vendo nele um precioso colaborador.

Apraz-nos consignar o nosso agradecimento muito sincero aos dignos Membros do Conselho Fiscal pela sua útil e inteligente cooperação, aasim como manifestar a todos os empregados, designadamente ao nosso guarda-livros, o nosso apreço pela dedicação com que se desempenharam dos seus cargos.

Terminamos por vos propor que ao saldo da conta de «Ganhos e Perdas» de Esc. 4.810.667$51 seja dada a aplicação seguinte:

Para dividendo	3.360.000$00
Para Reserva para Maquinismos	500.000$00
Para o disposto no § 1.º do Art.º 22.º e no § 3.º do Art.º 34.º dos Estatutos, e conta nova	950.667$51
	4.810.667$51

Guimarães, 28 de Fevereiro de 1952.

OS DIRECTORES,

Gaspar Ferreira Paúl
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.

Balanço da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

Em 31 de Dezembro de 1951

ACTIVO

Campelos			
IMÓVEIS: Terreno da Fábrica e anexos		3.000$00	
IMÓVEIS: Edifício da Fábrica, Açude, Canal e Propriedades Anexas		117.000$00	120.000$00
Maquinismo da Fiação: Antigo	100.000$00		
Maquinismo da Fiação: Novo	1.500.000$00	1.600.000$00	
Ferramentas		15.000$00	
Instalação Hidro-eléctrica		10.000$00	
Depósito de Acessórios		397.555$94	
Material de Incêndios		1.000$00	2.023.555$94
Instalação Hidro-eléctrica — Ronfe			
IMÓVEIS: Propriedades		500$00	
IMÓVEIS: Açude e Edifícios		500$00	1.000$00
Maquinismo			500$00
Avenida			
IMÓVEIS: Edifício da Fábrica, Terreno, Água, etc.			90.000$00
Maquinismo da Tecelagem		200.000$00	
Instalação Eléctrica		42.441$91	
Depósito de Acessórios		52.859$81	
Móveis e Utensílios		1.000$00	296.301$72
Fiação			
Algodão em Rama, em Laboração e Produtos da Fábrica			1.095.277$86
Tecelagem			
Matérias Primas, Produtos em Laboração e Tecidos			2.673.713$33
Caixa			387.258$89
Contas Correntes, Saldos devedores e depósitos nos Bancos			11.734.564$86
Letras a Receber			185.632$40
Valores de Conta Alheia			10.570$00
PAPÉIS DE CRÉDITO: 16 acções da Companhia «A Mundial»		140$00	
PAPÉIS DE CRÉDITO: 1.898 obrigações do Fundo de 2 3/4 % de 1943 — Fundo da Ap. da Ind.ª		1.256.244$00	
PAPÉIS DE CRÉDITO: 501 acções da Empresa Hidro-Eléctrica do Cávado, S. A. R. L.		501.000$00	1.757.384$00
Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial			2.400.000$00
Acções Depositadas			12.000$00
Produtos Agrícolas			44.956$50
Gado e Material de Condução			2.000$00
Aparelhos Electricos			1.000$00
			22.835.715$50

PASSIVO

Capital		4.200.000$00
Fundo de Reserva	2.100.000$00	
Fundo de Apetrechamento da Indústria	1.293.609$71	
Reserva para Maquinismo	6.000.000$00	
Reserva para Novos Edifícios	150.000$00	
Reserva para Liquidações	2.000.000$00	
Reserva para Impostos	1.500.000$00	
Seguros de Conta Própria	555.325$96	13.598.935$67
Crèdores por Valores de Conta Alheia		10.570$00
Dividendos a Pagar	190.035$62	
Prémio António Joaquim Correia	5.000$00	
Fundo de Desemprego	8.506$70	203.542$32
Caução da Direcção		12.000$00
Ganhos e Perdas		4.810.667$51
		22.835.715$50

O Guarda-Livros, *Manuel de Freitas Guimarães.*

OS DIRECTORES { *Gaspar Ferreira Paúl*, *Leopoldo Martins de Freitas*, *Eleutério Martins Fernandes.*

Demonstração da Conta de Ganhos e Perdas

Em 31 de Dezembro de 1951

DEVE

Distribuição autorizada pela Ass. Geral de 30/3/1951, gratificações ao pessoal, donativos a Casas de Caridade, etc.	4.867.765$19
Prémio António Joaquim Correia	5.000$00
Auxílio aos Operários	67.803$55
Fundo de Desemprego	84.778$45
Contribuições de Previdência	977.964$25
Contribuições e Impostos	2.384.925$10
Prémios de Seguros	297.685$40
Gastos Gerais	532.170$91
Reparos em Edifícios	116.324$15
Saldo	4.810.667$51
	14.145.084$51

HAVER

Saldo de 1950	5.038.608$34
Laborações	8.899.178$47
Venda de sucata, de desperdícios, etc.	98.848$50
Juros e Transferências	72.696$20
Rendimento de Propriedades	35.753$00
	14.145.084$51

O Guarda-Livros, *Manuel de Freitas Guimarães.*

OS DIRECTORES { *Gaspar Ferreira Paúl*, *Leopoldo Martins de Freitas*, *Eleutério Martins Fernandes.*

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Em conformidade com os nossos Estatutos, vimos apresentar-vos o parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercício de 1951.

Como era nosso dever efectuamos, durante o ano findo, as reuniões estabelecidas pelos nossos Estatutos, tendo encontrado sempre tudo em ordem.

Em face do Relatório e Balanço verificareis que a nossa Direcção continuou a dirigir e orientar os negócios da Companhia com o máximo carinho e zelo, pelo que é merecedora do melhor louvor.

Agradecendo as elogiosas referências que a digna Direcção nos fez, temos a honra de propor:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentadas pela Direcção:

2.º — Que aproveis a proposta para a distribuição dos lucros;

3.º — Que aproveis um voto de louvor à muito digna Direcção, pelo interesse e alta competência com que vem zelando os destinos da Companhia;

4.º — Que louveis o pessoal e em especial o nosso guarda-livros, Sr. Manuel de Freitas Guimarães, pela sua dedicação e competência no exercício das suas funções.

Guimarães, 7 de Março de 1952. 163

O CONSELHO FISCAL,

Adelino Rodrigues da Costa
António Joaquim Correia
Luís Queirós Ribeiro Vaz Pinto.